

ESPÉCIES NOVAS DE SCARABAEIDAE BRASILEIROS

(Com 1 estampa)

FERNANDO ZAGURY
VAZ DE MELLO

PE. FRANCISCO SILVERIO PEREIRA CMF.
Colégio São José, Batatais, S. Paulo

Nas páginas seguintes descrevo 3 novas espécies de Scarabaeidae brasileiros, dedicadas ao saudoso Prof. ALIPIO DE MIRANDA RIBEIRO, associando-me desta maneira às justas homenagens póstumas que os colegas do Museu Nacional promovem para comemorar condignamente a primeira década do seu falecimento.

Além das descrições das espécies novas, aproveito o ensejo para dar uma chave resumida e provisória das espécies de *Pinotus* da Secção *Buqueti* a que pertencem algumas das espécies descritas. Devido à escassez de material e, especialmente, ao fato de não serem ainda conhecidas as fêmeas de mais da metade das espécies descritas, não me é possível tratar de maneira mais cabal e perfeita do referido grupo, como tenho anteriormente feito, com outras secções do mesmo gênero. Contudo, para facilitar aos investigadores vindouros que possuam mais copioso material, além da chave, dou ilustrações das espécies de que me foi permitido examinar material, para reconhecimento rápido das espécies atualmente integrando a mencionada secção. Estabeleço igualmente uma nova sinonímia, baseado nos motivos abaixo enumerados.

Os desenhos foram executados, parte pelo amigo, já falecido, A. R. MAZZA, quando desenhista do Instituto Biológico de São Paulo, e parte por EDJALMA BRENHA FERRAZ, do Instituto de Higiene de São Paulo. Finalmente, o do tipo de (*gibbosus* Lüderw.) — *triangulariceps* Bl. foi feito no Laboratório de 1.^a Sección de Entomologia del Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivada-

via", de Buenos Aires, e gentilmente cedido por seu digno Diretor, DR. MARTIN DOELLO JURADO a quem deixo consignado o meu mais sincero e cordial agradecimento.

Choeridium alipioi sp. n.

Fig. 1

Macho — *Côr geral*; preto brilhante, pronoto e cabeça com ligeiros reflexos cúpreos, patas, parte posterior do abdômen e pigídio de côr ferrugíneo-escuro.

Cabeça completamente lisa, com exceção de uma fileira de grossos pontos pilíferos marginando tôda a borda anterior, completamente inerte; clipeo na frente profundamente entalhado; sulcos genais bem manifestos; genas também lisas com os pontos laterais, a continuação dos do clipeo, bem mais fracos e menores; parte superior dos olhos, grande; antenas ferrugíneas com as lamelas pardas, escapo enorme, 2.^o artículo moniliforme, 3.^o alongado e cilíndrico, 4.^o-6.^o campanuliforme, 7.^o-9.^o lameliformes; palpos labiais com o 1.^o artículo grande e os 2.^o e 3.^o pequenos; palpos maxilares ferrugíneos e normais.

Protorax com o pronoto liso no disco, somente com pontos muito fracos e distantes, os lados, porém, com pontos fortes entremeados de outros menores, principalmente perto dos ângulos posteriores e anteriores, estes últimos profundamente excavados, esta excavação separada da margem lateral por uma elevação careniforme lisa como o disco; margem posterior também munida de pontos fortes; cicatrizes laterais pequenas e arredondadas; sulco do disco fraco e manifesto somente na sua porção posterior; ângulos anteriores protraído-arredondados e os posteriores, completamente arredondados; borda anterior marginada em tôda a sua extensão, as laterais, contraídas levemente logo atrás dos ângulos anteriores e marginadas até os

ângulos posteriores, borda posterior sem emarginação; prosterno liso na maior parte, completamente separado em duas partes distintas por uma forte carena que nasce nas proximidades das coxas anteriores e alcança a margem lateral perto dos ângulos anteriores; parte anterior à referida carena, profundamente excavada e a posterior, pelo contrário, abaulada; mais ou menos do meio da mencionada carena nasce outra menor, que se dirige para a parte central da borda externa, delimitando entre as duas um espaço completamente ocupado por fortes pontos e longas cerdas que são observadas desde a parte superior; processo prosternal pequeno e triangular.

Mesotórax com o escutelo completamente oculto pelos élitros; mesosterno liso, muito grande, separado do metasterno por uma sutura careniforme e quase reta; mesoepisternos subquadrangulares, finamente esculpido e com alguns pontos; mesoepímeros poucos, e fracos pontos ocelares.

Metatórax com o metasterno liso no centro, posteriormente com sulco fino, lados com pontos ocelares enormes bem distanciados entre si e entremeados, de estrutura fina; metaepisternos muito compridos, com pontos oceliformes somente em uma linha central; metaepímeros insignificantes; élitros, com as interestrias lisas e 7 estrias fortes sem contar a marginal, fortemente pontuadas, cujos pontos invadem as interestrias claramente; tôdas as estrias não atingem o ápice mas findam um pouco antes; a marginal, porém, atinge a estria sutural encerrando dentro tôdas as demais; epipleuras, com uma carena longitudinal no centro e dotada de alguns pontos.

Abdômen com os segmentos soldados no centro, distinguindo-se aí somente 4 segmentos visíveis; o 1.º curto e de forma triangular, o 2.º mais estreito que os seguintes, 3.º maior que o anterior, 4.º do comprimento dos dois anteriores juntos, parte central dos segmentos mais ou menos lisa, somente com alguns pontos esparsos, a lateral mate e ocupada por fortes pontos ocelares; pigídio completamente liso, com pronunciado e forte sulco próximo à base que o divide em duas partes.

Patas anteriores com as coxas robustas munidas de fortes tufos de pêlos nas faces internas; fêmures robustos adornados de longas e fortes cerdas nas faces superior e inferior; faces anterior e posterior mais ou menos lisas e com poucas cerdas;

tíbias curtas com 3 dentes laterais, sendo o último o apical, ápice truncado retamente até próximo dos cálcares que são tortuosos, achatados e um pouco dilatados no ápice; parte apical das tíbias com tufos de cerdas; tarsos pequenos, nascem na parte inferior, os 4 primeiros artículos mais ou menos moniliformes, o 5.º alongado e cilíndrico, quase do tamanho de todos os anteriores juntos e guarnecido de duas diminutas garras. Patas médias com as coxas lisas e curtas; fêmures avermelhados, também lisos e com pouquíssimas cerdas; tíbias mais escuras e com cerdas mais numerosas, principalmente no ápice, enormemente dilatadas para a região apical, com os cálcares desiguais; 1.º artícolo tarsal grosso e dilatado para o ápice, 2.º e 3.º semelhantes ao 1.º, porém progressivamente menores, 4.º alongado e menor que o 5.º que é cilíndrico; garras pequenas e normais; patas posteriores com as coxas aparentemente pouco diferenciadas dos segmentos abdominais; fêmures mais alongados que os médios; tíbias também mais compridas e mais levemente dilatadas no ápice; calcar fino e recurvo; os 4 primeiros artículos tarsais dilatados para a parte apical e progressivamente decrescentes, o 5.º alongado, cilíndrico e do comprimento dos anteriores juntos; todos adornados de cerdas amarelas; garras pequenas e normais.

Fêmea — desconhecida.

Dimensões: Long. 7-7,5mm; Largura umeral 4-4,5mm.

Habitat: Deodoro, Rio de Janeiro, III 940 Zikan leg. (Tipo) II 940 (parátipo). Tipo depositado em minha coleção e o parátipo depositado nas coleções do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas do Rio de Janeiro.

Esta espécie é semelhante a *C. vigilans* Lansb. 1874, da qual, porém, facilmente se distingue, assim como das demais do gênero, pelos ângulos anteriores do pronoto profundamente escavados e fortemente pontuados; pelo prosterno dividido em duas partes, a anterior escavada e a posterior abaulada; pelo espaço pontuado e pubescente característico delimitado entre as duas carenas prosternais.

Pelos sulcos dos ângulos anteriores do pronoto a presente espécie apresenta certas semelhanças com os representantes do gênero *Uroxys*, porém um simples exame mostra que este sulco é completamente independente das cicatrizes laterais. Pelo pigídio fortemente dividido na base, esta espécie poderia ser colocada no gênero *Agamopus* que o tem dividido no centro e não na base, como outras espécies de *Choeridium*, pelo que, julgo tratar-se de um verdadeiro *Choeridium*.

Ontherus mirandai sp. n.

Figs. 2 e 3

Côr preta e opaca; pronoto nos ângulos anteriores com uma mancha avermelhada de cada lado.

Cabeça com o clipeo completamente arredondado na frente formando um arco desde os ângulos posteriores das genas que são agudos; sutura genal na margem externa apenas diferenciada do clipeo; este com escultura fraca, formada por fracas rugas transversais misturadas de pontos fracos; armadura cefálica característica, formada por uma lâmina larga e elevada como que formando uma ponte claramente delimitada nas margens, lisa, reta no centro e com as extremidades voltadas para trás; antenas com o escapo muito grande, 2.º artigo um pouco alongado, 3.º-6.º campanuliformes e progressivamente maiores e todos com longas cerdas isoladas; 7.º-9.º em lamelas extremamente longas e densamente revestidas de curta pubescência parada; palpos labiais com 3 artigos densamente pontuados e pubescentes; palpos maxilares normais.

Protórax muito mais largo que os élitros e com o pronoto fracamente pontuado; toda a base e grande parte das bordas laterais claramente margina-das por um sulco bastante forte; borda anterior com um fortíssimo sulco interrompido no centro; cicatrizes laterais pequenas e circulares desprovidas de excrescências na frente; sulco médio do disco manifesto somente na região posterior; prosterno liso no centro, com fortes pontos pilíferos nas margens de modo especial sob os ângulos anteriores e posteriores; carena média prosternal longa, findando a pequena distância da margem lateral; processo prosternal fortemente pontuado e densamen-

te pubescente guarnecidos em toda a sua borda posterior de fortes, numerosas e densas cerdas vermelhas, voltadas para trás, em direção do mesosterno.

Mesotórax com o escutelo completamente oculto pelos élitros; mesosterno grande, densamente pontuado, principalmente na porção anterior, sutura meso-metasternal representada por uma elevação careniforme, em arco voltado para trás; mesoepisternos e mesoepímeros igualmente com forte pontuação e com pubescência escura.

Metatórax com o metasterno liso em toda a região central, as laterais com pontos ocelares grandes, distanciados e com poucos e diminutos pelinhos; parte central fortemente sulcada posteriormente; metaepisternos com pontos mais fracos que os dos lados do metasterno; metaepímeros insignificantes; élitros com as estrias profundas com pontos fracos e distanciados; tôdas, com exceção da lateral, não atingem o ápice, 3.ª e 4.ª, 5.ª e 6.ª unidas entre si posteriormente, 7.ª terminando bem longe do ápice, 8.ª (a lateral) margem posteriormente os élitros até perto da 2.ª estria; interestrias fracamente pontuadas; epipleuras muito estreitas, especialmente na região posterior.

Abdômen com os segmentos glabros, relativamente pouco pontuados, com fileira de pontos grossos somente nas margens anteriores; pigídio normal.

Patas anteriores com os fêmures muito grossos, anteriormente com impressões transversais, com pontos fortes na face superior, especialmente no ápice; pubescência acompanhando os pontos; tíbias com uma fileira de pontos pilíferos na parte central da face superior, no restante com pontos grossos não seriados, lados e ápice muito gastos, calcar grosso e curto (faltam os tarsos); patas médias com os fêmures pouco pontuados, face inferior com um sulco longitudinal impresso em toda a extensão da margem posterior; tíbias normais; cálcars curtos e grossos, um bem maior que o outro (tarsos deteriorados); patas posteriores muito semelhantes às médias e sem nenhuma particularidade digna de menção.

Dimensões: Long. 15mm; Largura umeral 8mm.

Habitat: Rio Negro, Amazonas, 1915; tipo depositado nas coleções do Departamen-

to de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

A presente espécie é bem diferenciada de tôdas as demais do gênero pela armadura cefálica característica, como foi descrita acima.

Pelas cicatrizes do pronoto simples, ou seja, sem excrescências na frente, deve ser colocada perto de *Ontherus zikani* Luederw. e de *O. cephalotes* Har. Enquanto que a *O. lamini-fer* Balth. da mesma região que a espécie de que tratamos nas presentes linhas, é também facilmente reconhecida, por não possuir carena como a descrita e sua carena ser chanfrada na parte central.

Pinotus ribeiroi sp. n.

(Figs. 4, 5, 6, 7)

Macho. Cór geral preta, sem lustre em tôda a sua parte superior, a inferior, principalmente as patas, mais brilhante.

Cabeça alongada e fortemente triangular como em tôdas as espécies da Secção *Buqueti*; clipeo na frente terminado em ponta levemente recurvada para cima, todo o clipeo completamente ocupado por fortes rugas transversais; genas agudamente salientes na margem junto ao clipeo, sutura genal em muitas partes quase invisível e mesmo apagada; a escultura das genas consiste em rugas que se transformam em grânulos na parte posterior; da parte posterior do clipeo, um pouco adiante dos olhos, nasce uma lâmina larga e delgada, mais ou menos quadrangular, dirigida para trás, de cujo centro sai um corno triangular, fortemente voltado para a frente; parte superior da lâmina e todo o corno lisos; parte superior dos olhos muito grande; face inferior do clipeo e das genas fortemente pontuada e com fileiras de fortes cerdas margeando a borda inferior; antenas com os artículos ferrugíneos e as lamelas da clava amareladas e extremamente longas; palpos labiais com 3 artículos sendo o 1.º grosso e forte e o 2.º longo, fino e cilíndrico; palpos maxilares compridos com o último artículo bastante longo.

Protórax com o pronoto fortemente escavado na frente, o declive, liso todo o disco e os lados com

forte escultura formada principalmente de grânulos irregulares, disco sem indícios de sulco central, cicatrizes laterais grandes, ângulos anteriores arredondados, margem lateral fortemente deprimida um pouco adiante das cicatrizes, ângulos posteriores arredondados e a borda posterior marginada em tôda a sua extensão; prosterno com fortes pontos densamente pubescentes, sendo os pêlos de cór ferrugíneo-escura; processo prosternal também pontuado, mas glabro.

Mesotórax com escutelo completamente oculto pelos élitros, bem pontuado, com uma carena lisa transversa sinuosa no centro, com os braços anteriores dirigidos para a margem ântero lateral, mesosterno muito irregular, com a parte central mais lisa e elevada, com os lados deprimidos e irregularmente esculpidos e densamente pubescentes, sutura meso-metasternal indistinta em vários pontos, principalmente na região central, lados do mesosterno mesoepisternos cobertos de numerosos e longos pêlos ruivos.

Metatórax com o metasterno e os metaepisternos munidos de longas cerdas ruivas como os lados do mesosterno, excetuada a parte central posterior, que é lisa e além do sulco médio, possui duas impressões laterais, esculpidas mais ou menos fortemente; élitros com estrias profundas dotadas de fortes pontos arredondados muito mais grossos que as mesmas. Estrias 2.^a-5.^a foveoladas na base; interestrias completamente ocupadas por escultura grossa, irregular e vermiforme, interestrias 4.^a-6.^a também deprimidas e escavadas na base; epipleuras largas e menos esculpidas que os élitros.

Abdômen com os segmentos esculpidos somente nos lados e com pêlos semelhantes aos do metasterno, 3.º segmento com uma fóvea profunda, dividida no meio por uma fina carena e o 4.º com fóvea menor e simples; pigídio mais fortemente pontuado na base, marginado por um sulco, que no centro da base forma um ângulo manifesto.

Patras anteriores com os fêmures fortemente pontuados e pubescentes; tíbias na face superior com escultura irregular e sem pêlos, na face inferior com várias carenas pequenas e alongadas e com fileiras de cerdas, margem externa com 3 dentes, ápice muito oblíquo e com coroa de cerdas, calcar longo, fino e um pouco recurvo na ponta que é aguda; em baixo dos cálcres nascem os tarsos que têm o 1.º artículo longo, 2.º-4.º decres-

centes e dilatados para o ápice, 5.º cilíndrico e muito longo; garras finas e longas, marginadas de finas e longas cerdas, muito maiores que as mesmas garras; patas médias, com fêmures muito grossos, guarnecidos inferiormente de numerosos pontos pilíferos; tíbias abruta e enormemente dilatadas para o ápice que possui várias saliências dentiformes; comprimento das tíbias mais ou menos igual ao dos fêmures; calcões fracamente espatuliformes sendo um 2 vêzes maior que o outro; tarsos com os artículos 1.º-4.º fortemente triangulares e decrescentes em tamanho, o 5.º é cilíndrico e terminado por duas longas garras, todos os artículos com numerosos pêlos; patas posteriores com os fêmures bem maiores que as respectivas tíbias, também com numerosas cerdas, de modo particular na margem anterior e na região apical; tíbias muito semelhantes às médias porém progressivamente dilatadas para o ápice desde a base; calcão muito grande, levemente dilatado e chanfrado na ponta; tarsos e garras muito parecidos com os das tíbias médias.

Dimensões: Long. 28mm.; Largura umeral 17mm.

Habitat: Rio Negro, Amazonas 1915, 1 ♂ depositado nas coleções do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Esta espécie se diferencia de tôdas as demais do grupo *Buqueti* pela escultura grossa e irregular de tôda a parte superior, principalmente a dos élitros. Tem uma certa semelhança com *P. cotopaxi* Guer. do qual se distingue, porém, à primeira vista, pela forma fortemente triangular do clipeo e pela armadura cefálica, próprias da Secção *Buqueti*.

Com a presente, elevam-se a 9 as espécies conhecidas dêste curioso e muito mal estudado grupo, pois, pelo menos de 5 espécies, ainda não se conhecem as fêmeas. Ultimamente, o prezado colega e amigo argentino, D. Antonio Martinez, me comunica haver constatado a identidade de *P. gibbosus* Luederw. 1925, com *P. triangulariceps* Bl. 1843, até agora mal definida e que assim, passa a pertencer a êste grupo. Em vista dêsse pouco conhecimento que temos

do grupo, por falta de material, dou em seguida uma chave provisória para as espécies desta secção, baseando-me única e quase que exclusivamente em caracteres de escultura, por julgar que êles corresponderão igualmente às fêmeas desconhecidas.

CHAVE PROVISÓRIA PARA AS ESPÉCIES DA SECÇÃO *BUQUETI*

1. Superfície dos élitros fortemente irisada de azul. 32-35mm. (Minas, Rio de Janeiro) Figs. 8, 9, 10. 1. *P. buqueti* Luc. 1857, ♂ ♀
Superfície dos élitros sem irisação azul... 2
2. Élitros completamente brilhantes 3
Élitros inteiramente ou quase inteiramente opacos 5
3. Estrias elitrais fortemente pontuadas; interestrias com pontos fracos, mas manifestos. 21-25mm. Sul do Brasil. Figs. 11, 12, 13, 14 2. *P. quadrinodosus* Felsche, 1901, ♂ ♀
Estrias elitrais fracas e apenas muito fracamente pontuadas, interestrias quase lisas 4
4. Genas fortemente salientes e agudamente salientes na frente e atrás. 17-22mm. Bolívia e Argentina. Fig. 15.
= (*gibbosus* Lued. 1926) 3. *P. triangulariceps* Bl. 1843, ♂ ♀
Genas fracamente salientes e sem ângulos na frente, e não agudos os posteriores. 33mm Amazonas (fêmea desconhecida) Figs. 16 a 18. 4. *P. nimuendajui* Luederw. 1925, ♂
5. Interestrias elitrais com forte esculturação 6
Interestrias elitrais lisas, somente com alguns pontos muito finos 7
6. As interestrias dos élitros completamente ocupadas por numerosas rugas fortes e muito irregulares, de aspecto mais ou menos vermiforme. 28mm. Amazonas. (Fêmea desconhecida). Figs. 4, 5, 6, 7. 5. *P. mirandai* sp. n. ♂ *riberoi* sp. n. ♀
As interestrias dos élitros com excavações irregulares ocupadas por pontos mais espaçados para o ápice. 18-20mm. Argentina. Figs. 19, 20, 21, 22. 6. *P. haroldi* Waterw. 1891, ♂ ♀.

7. Disco do protórax e élitros com pequeníssimos pontos rugosos. 14mm. Argentina (Fêmea desconhecida). 7. *P. verticalis* Felsche, 1901
Disco do protórax e élitros sem tais pontos rugosos 8
8. Estrias dos élitros com pontos finos, embora distintos; parte basal do pronoto não sulcada no centro. 23mm. Cayena e Equador (Fêmea desconhecida). Figs. 23, 24, 25. 8. *P. horridus* Felsche, 1911, ♂.
Estrias dos élitros com pontos quase imperceptíveis; declive anterior do pronoto prolongando-se até a borda posterior do mesmo, em forma de sulco. 23mm. Colômbia (Fêmea desconhecida). 9 *P. reclinatus* Felsche 1901, ♂.

ABSTRACT

In this paper the author describes 3 new species, *Choeridium alipioi*, *Ontherus mirandai* and *Pinotus ribeiroi*; gives also a provisory key of the species of *Pinotus* *Buqueti* Section and establishes the synonymy of *Pinotus gibbosus* Luederw. 1925 as *P. triangulariceps* Bl. 1843.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Balthasar, V. 1938 Neue Gattungen un Arten der südamericanischen Coprophagen *Ent. Bl.* 38:210-223
2. Balthasar, V. 1939 Neue Choeridium Arten *Senck.* 21:44-66
3. Blackwelder, R. 1944 Checklist of the Coleopterous Insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America *U. S. Nat. Mus.* 185:197-212
4. Blanchard, E. 1837-1843 *Voyage d'Orbigny dans l'Amérique Méridionale*, VI, 2, Ins. 122 pp. 32 pls.
5. Chapin, E. 1946 Necessary Changes of Names in the Coleopterous Family Scarabaeidae *Proc. Biol. Soc. Wash.* 51:79-80
6. Felsche, C. 1901 Beschreibungen Coprophager Scarabaeiden *Deut. Ent. Zeitschr.* :135-153
7. Felsche, C. 1911 Coprophage Scarabaeiden — *Deut. Ent. Zeitschr.* 4:133-141
8. Gillet, J. 1911 *Junk's Coleopterorum Catalogus* Pars 38, 94 pp.
9. Guérin-Meneville, 1855 Catalogue des Insectes recueillis par M. Gaetano Osculati pendant son Exploration de la Région équatorielle sur les Bords du Napo et de l'Amazone. *Verh. Zool. Bot. Ver. Wien.* 5:573-612.
10. Harold, E. 1867 Nachtrag zur Bearbeitung der *Canthidium* *Col. Heft.* 2:60-93
11. Harold, E. 1869 Ueber Coprophage Lamellicornien mit besonderer Berücksichtigung der Pariser Sammlung — *Col. Heft.* 5:46-76
12. Harold, E. 1869 Révision des Espèces qui rentrent dans le Genre *Pinotus* *Er. Abeille* 6:123-144
13. Lansberge J. 1874 Descriptions de quelques Lamellicornes Coprophages *Col. Heft.* 12:4-12
14. Lucas, M. H. 1857 Voyage de Castelnau: Animaux nouveaux et rares recueillis dans les Parties de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro à Lima et de Lima au Para pendant les années 1843-1847, sous la Direction de Francis Castelnau, *Entom.* 3:97-109
15. Lüderwaldt, H. 1925 Novas Especies do Genero *Pinotus* *Bol. Mus. Nac. Rio, II,* 1:1-3
16. Lüderwaldt, H. 1929 As Espécies Brasileiras do Gênero *Pinotus* *Rev. Mus. Paul.* 16:605-775, 2 pls.
17. Lüderwaldt, H. 1930 Espécies Novas de *Ontherus* *Arq. Inst. Biol. S. P.* 3:105-108
18. Lüderwaldt, 1931 O Gênero *Ontherus* *Rev. Mus. Paul.* 17:364-422, 1 pl.
19. Martinez, A. Insectos Nuevos o poco Conocidos II. *Rev. Arg. Ent.* 2:34-40
20. Pereira, F. 1941 *Pinotus* de la República Argentina *An. Soc. Cient. Arg.* 131:262-267
21. Pessôa-Lane, 1941 Coleópteros Necrófagos de Interesse Médico Legal *Arq. Zool. S. P.* 2:389-504, 17 pls.
22. Waterhouse, C. O. 1891 New Scarabaeidae in the British Museum, fourth Contribution. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (6) 7:348-363, pl. XI
23. Weber, 1801 *Observationes Entomologicae* 116 pp.

- Fig. 1 — *Choeridium alipioi* sp. n. vista dorsal
- Fig. 2 — *Ontherus mirandai* sp. n. vista dorsal do pronoto e cabeça
- Fig. 3 — Idem Palpos labiais
- Fig. 4 — *Pinotus ribeiroi* sp n. ♂. Vista dorsal do pronoto e cabeça
- Fig. 5 — Idem. Vista de perfil da cabeça e do pronoto.
- Fig. 6 — Idem. Genitália, vista dorsal e lateral.
- Fig. 7 — Idem. Palpos labiais.
- Fig. 8 — *Pinotus buqueti* Luc. ♂ Vista dorsal do pronoto e cabeça.
- Fig. 9 — Idem. Genitália, vista dorsal e lateral.
- Fig. 10 — Idem ♀. Vista dorsal do pronoto e cabeça.
- Fig. 11 — *Pinotus quadrinodosus* Felsche ♂. Vista dorsal da cabeça e pronoto.
- Fig. 12 — Idem. Perfil da cabeça e do pronoto.
- Fig. 13 — Idem. Genitália, vista dorsal e lateral.
- Fig. 14 — Idem ♀. Vista dorsal do pronoto e cabeça.
- Fig. 15 — (*Pinotus gibbosus* Luederw.) = *P. triangulariceps* Bl. ♀. Vista dorsal do pronoto e cabeça do tipo da espécie de Luederwaldt gentilmente cedido pelo Museo Bernardino Rivadavia, de Buenos Aires.
- Fig. 16 — *Pinotus nimuendajui* Luederw. ♂. Vista dorsal do pronoto e cabeça.
- Fig. 17 — Idem. Genitália, vista dorsal e lateral.
- Fig. 18 — Idem. Perfil da cabeça e do pronoto.
- Fig. 19 — *Pinotus haroldi* Waterh. ♂. Vista dorsal do pronoto e cabeça.
- Fig. 20 — Idem. Perfil do pronoto e cabeça.
- Fig. 21 — Idem. Genitália, vista dorsal e lateral.
- Fig. 22 — Idem ♀. Vista dorsal do pronoto e cabeça.
- Fig. 23 — *Pinotus horridus* Felsche ♂. Vista dorsal do pronoto e cabeça.
- Fig. 24 — Idem. Genitália, vista dorsal e lateral.
- Fig. 25 — Idem. Perfil da cabeça e do pronoto.

